

A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NA CIDADE DE NERÓPOLIS - GOIÁS

THE PERCEPTION OF PUBLIC SAFETY SENSATION IN THE CITY OF NERÓPOLIS - GOIÁS

Guilherme Augusto Silva de Carvalho¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi examinar, quantificar e avaliar a percepção de insegurança e temor do crime entre os habitantes de Nerópolis, Goiás. Para atingir esse propósito, realizou-se uma pesquisa de campo utilizando um questionário fechado, que teve a participação de 101 pessoas, entre homens e mulheres de diferentes idades. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes identifica as incivildades urbanas como fatores de risco relacionados ao crime, como falta de iluminação pública, sinais de vandalismo, entre outros. Adicionalmente, observou-se que a sensação de insegurança não está intimamente ligada à experiência direta de vitimização, como geralmente se presume, podendo destacar que 87,1% dos entrevistados não foram vítimas de nenhum tipo de crime, mas apresentaram temor de serem vítimas em determinados locais e horários específicos. A pesquisa destacou-se como uma ferramenta valiosa para compreender os sentimentos de medo e insegurança presentes na população, fornecendo resultados cruciais para o desenvolvimento de iniciativas que visem promover um ambiente de segurança percebida entre os cidadãos.

Palavras-chave: Sentimento. Medo do crime. Polícia. Nerópolis-Go.

ABSTRACT

The objective of this study was to examine, quantify and evaluate the perception of insecurity and fear of crime among the inhabitants of Nerópolis, Goiás. To achieve this purpose, field research was carried out using a closed questionnaire, which had the participation of 101 people, including men and women of different ages. The results indicated that most participants identify urban incivilities as risk factors related to crime, such as lack of public lighting, signs of vandalism, among others. Additionally, it was observed that the feeling of insecurity is not closely linked to the direct experience of victimization, as is generally assumed, highlighting that 87.1% of interviewees were not victims of any type of crime, but were afraid of being victims in certain locations and specific times. The research stood out as a valuable tool for understanding the feelings of fear and insecurity present in the population, providing crucial insights for the development of initiatives that aim to promote an environment of perceived security among citizens.

Keywords: Feeling. Fear of crime. Police. Nerópolis-Go

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, guilhermeaugustc@outlook.com; Goiânia-Go, outubro de 2023.

² Orientador: Tenente Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, leondenis1978@gmail.com, Goiânia – GO, outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

A percepção da sensação de segurança pública é um tema crucial na dinâmica de uma sociedade, pois permite compreender como os indivíduos percebem e reagem a essa questão, refletindo a experiência subjetiva das pessoas.

Os meios de comunicação frequentemente abordam a sensação de segurança pública com base em estatísticas de crimes registrados pelas autoridades competentes. No entanto, essa abordagem não capta a verdadeira essência do sentimento de segurança da sociedade, pois não considera a percepção subjetiva das pessoas em relação aos dados estatísticos.

Os resultados provenientes do estudo desse tema são altamente relevantes no contexto atual, em que as preocupações com a criminalidade impactam significativamente a sociedade e influenciam suas interações cotidianas. A exposição contínua a informações adversas pode afetar a percepção da segurança pública, comprometendo o sentimento de tranquilidade, essencial para a preservação da ordem social.

Diante dessa complexidade, torna-se evidente a necessidade de explorar esse assunto em sua essência, considerando a perspectiva da sociedade que utiliza o serviço de segurança pública, um direito social assegurado pela Carta Magna. A análise aprofundada dessas percepções pode oferecer insights valiosos para o Estado, permitindo a identificação de áreas que necessitam de intervenção ou aprimoramento nos serviços prestados.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar o nível de sensação de segurança pública entre os habitantes da cidade de Nerópolis, Goiás. A pesquisa visa identificar locais, fatores e circunstâncias que influenciam as percepções das pessoas, incluindo a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com os vizinhos. Além disso, serão consideradas variações demográficas, como idade e gênero, assim como experiências de vitimização. A pesquisa também se propõe a avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas em relação aos serviços de segurança pública.

Para alcançar esses objetivos, será conduzida uma pesquisa quantitativa, empregando um questionário fechado estruturado. Este questionário, desenvolvido na plataforma online *Google Forms*, incluirá questões relacionadas a fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás. A pesquisa utilizará uma escala de respostas gradativas. Após a coleta de dados, as respostas serão analisadas por meio de estatísticas descritivas, buscando compreender as tendências predominantes e correlações entre variáveis demográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

O sentimento de insegurança que as pessoas sentem é frequentemente alvo de pesquisas para entender seu conceito e como é formado, levando em consideração as especificidades de cada pessoa, cultura, região, entre outros aspectos. Devido à sua multiplicidade de componentes, alguns autores dividem este conceito para estudá-lo de forma mais aprofundada.

De acordo com GUEDES et al. *apud* Kuhn & Agra (2010), o sentimento de insegurança pode ser compreendido em duas dimensões: a insegurança objetiva e a insegurança subjetiva. A primeira trata de fatores externos que englobam problemas sociais como a violência, o aumento da criminalidade, a pobreza extrema, a falta de acesso à educação, a discriminação racial e a falta de moradia. Já a segunda dimensão também é subdividida em duas outras, sendo estas a cognitiva e a afetiva. Segundo GUEDES *apud* Ferraro & LaGrange (1987), a dimensão afetiva diz respeito às reações emocionais negativas que as pessoas têm ao se imaginarem sendo vítimas de crimes ou sofrendo algum tipo de violência, ou até mesmo ao se depararem com símbolos que remetam a essas experiências em seu cotidiano, como a ansiedade, desconforto e medo. Quanto à dimensão cognitiva, GUEDES *apud* Amerio & Roccato (2007) e Machado & Agra (2002) explicam que está relacionada à capacidade das pessoas de se anteciparem diante da probabilidade de serem vítimas de um crime por meio de suas próprias observações, conhecimento adquirido e experiências anteriores, como quando alguém evita andar por determinada rua por ter lido sobre altas taxas de criminalidade naquele local anteriormente; assim, a pessoa estará exercendo sua capacidade cognitiva de percepção de segurança.

Ainda no sentido de dividir o significado da sensação de insegurança, GUEDES *apud* Fustenberg (1971 cit. Wyant, 2008) entende que há ainda duas vertentes de cunho psicológico que englobam o sentimento supracitado, sendo elas: o medo e a preocupação. Para Fustenberg, o medo pode ser entendido como um sentimento de ansiedade ou preocupação, não apenas quando o crime está acontecendo, mas também quando há a iminência deste, como por exemplo quando alguém caminha sozinho em uma rua mal iluminada; naquele instante, a pessoa pode sentir que há um perigo iminente. Já quanto à preocupação, o autor explica que neste caso o sentimento é mais duradouro e amplo, ou seja, uma apreensão no âmbito da segurança pública de sua comunidade, estado ou país, e pode, por exemplo, ser constantemente alimentada por notícias de crimes na região onde a pessoa reside.

Por fim, o sentimento de segurança, apesar de ser um conceito muitas vezes usado

informalmente no dia a dia, é multifacetado e de complexa definição. Como GUEDES *apud* Hough (1995, cit. Williams et al., 2000) afirma, essa pluralidade de significados por trás de um conceito aparentemente simples exige uma interação de atitudes, sentimentos e investigação para um maior entendimento, pois a cultura mundial muda constantemente, e os conceitos precisam acompanhar sua realidade.

2.2 VITIMIZAÇÃO E MEDO DO CRIME

Para entender a vitimização, é preciso antes compreender o que é vítima e vitimologia. De acordo com Soares (2019), a vitimologia estuda o comportamento das vítimas de crimes frente a várias vertentes das ciências sociais e que possui como objetivo compreender a conduta da vítima, expor sua importância e sugerir a adoção de um comportamento diferente, bem como propor a assistência necessária.

Diante disso, é necessário ressaltar que vítima é quem sofre as consequências de alguma ação delituosa que viola seus bens tutelados juridicamente, praticada por outrem, sejam elas danos físicos, emocionais, em sua própria pessoa ou em seus bens materiais (SOARES, 2019). Para Guaracy Moreira Filho (2006) em sua obra “Criminologia & Vitimologia Aplicada” sua própria classificação de vítima, baseada em estudos de outros autores, como Von Hentig e Benjamin Mendelsohn.

Segundo Moreira Filho as vítimas foram assim classificadas:

Vítimas inocentes: são aquelas que não contribuem para o fato delituoso. Em nada colaboram na consumação do crime. Exemplo: vítima de extorsão mediante sequestro. 2. Vítimas natas: também conhecidas como provocadoras, são as que contribuem para a consumação de uma infração penal. Exemplo: quem expõe seus objetos de valor. 3. Vítimas omissas: são as que não participam da sociedade em que vivem, não se integram no meio social. Exemplos: são as pessoas que não denunciam à autoridade pública quando agredidas ou subtraídas. 4. Vítima da política social: também chamadas de vítima do Estado, negligência do Poder Público. É o denominado crime branco, é o Poder Público organizado contra o povo. 5. Vítimas inconformadas ou atenuantes: são as que exercitam plenamente a cidadania e buscam, incessantemente, a reparação judicial dos danos sofridos. São exemplos desse tipo de vítima as que fazem parte da Associação Brasileira de Parentes e Amigos das Vítimas de Acidentes Aéreos (SOARES *apud* MOREIRA FILHO, 2006, p.111).

Definidos os conceitos de vitimologia e vítima, é possível compreender melhor a vitimização, que, segundo Jorge e Alline Pedra (2005), não é um evento isolado, mas um processo complexo e polissêmico, que abrange uma gama de eventos ou circunstâncias capazes de prejudicar uma pessoa, um grupo, uma comunidade ou até mesmo um país que se vê como vítima de uma violência ou danos. Ainda de acordo com a mesma autora, a vitimização pode

ser influenciada por diversas condições sociais, econômicas e políticas, pois alguns indivíduos têm uma probabilidade maior de se tornarem vítimas devido a características como cor, raça, religião e orientação sexual, além de fatores externos como guerras, miséria e até o sistema de justiça criminal.

O escritor Nestor Sampaio Penteado Filho, em sua obra "Manual Esquemático de Criminologia" (2012), explica que a vitimologia classifica a vitimização em três grandes grupos:

1. Vitimização primária: é normalmente entendida como aquela provocada pelo cometimento do crime, pela conduta violadora dos direitos da vítima – pode causar danos variados, materiais, físicos, psicológicos, de acordo com a natureza da infração, a personalidade da vítima, sua relação com o agente violador, a extensão do dano etc. Então, é aquela que corresponde aos danos à vítima decorrente do crime;
2. Vitimização secundária ou sobrevivitização: entende-se ser aquela causada pelas instâncias formais de controle social, no decorrer do processo de registro e apuração do crime, com o sofrimento adicional causado pela dinâmica do sistema de justiça criminal (inquérito policial e processo penal);
3. Vitimização terciária: falta de amparo dos órgãos públicos às vítimas; nesse contexto, a própria sociedade não acolhe a vítima, e muitas vezes a incentiva a não denunciar o delito às autoridades, ocorrendo o que se chama de cifra negra (quantidade de crimes que não chegam ao conhecimento do Estado) (SOARES *apud* PENTEADO FILHO, 2010, p.75).

Quanto ao medo do crime, ao contrário do que a maioria pensa, não possui uma relação necessária com a vitimização (COSTA e DURANTE, 2019, *apud* HALE, 1996). Para estabelecer tal relação, é imprescindível avaliar o tipo de crime e a frequência com que a pessoa foi vitimada (COSTA e DURANTE, 2019, *apud* Gray et al., 2008; Tseloni e Zarafonitou, 2008). A nível nacional, há uma escassez de estudos sobre o tema, e a falta de pesquisas, juntamente com a natureza dos estudos e os procedimentos metodológicos, dificultam as análises. De acordo com CARDOSO et al. (2013), a primeira investigação sobre um tema como esse no Brasil foi conduzida pelo IBGE em 1988.

Na visão de CARDOSO et al (2013) *apud* SOARES (2007), O sentimento de insegurança no Brasil atinge um nível tão elevado que se tornou uma questão de saúde mental pública. O autor argumenta que esse sentimento não está apenas ligado a condições objetivas, como o número de crimes, assaltos ou arrombamentos sofridos por determinados grupos ou ocorridos em locais específicos, como geralmente é associado. Ele também está relacionado a fatores subjetivos, como a influência da mídia, percepções de riscos, interações com vizinhos e características geográficas do ambiente.

Segundo a pesquisadora Andreia Soares, em seu artigo "A Pesquisa de Condições de Vida e Vitimização de 2007", são exemplos de fatores subjetivos que podem despertar o

sentimento de insegurança:

As pequenas incivildades, como pichações, urinar em público, presença de pessoas embriagadas nas ruas, moradores de rua e crianças sem lar, além de invasões de áreas públicas e privadas (sendo muitas delas favelas no Rio de Janeiro), juntamente com comportamentos destrutivos como danificar monumentos, criam a impressão de ausência de governo, falta de poder e autoridade. Essas ações contribuem para o medo e a sensação de insegurança na sociedade (SOARES, 2007, p. 110).

Para complementar o exposto anteriormente, COSTA e DURANTE (2019) explicam que fatores subjetivos, como as incivildades e a desordem social percebidas pela sociedade no ambiente urbano, têm um impacto significativo no medo do crime. Os mesmos autores afirmam que os moradores de áreas com prédios e carros abandonados, terrenos baldios e lixo acumulado, assim como a presença de pichações, prostituição, brigas e som alto, tendem a experimentar um maior nível de medo. É crucial ressaltar que a qualidade dos serviços públicos oferecidos também influencia a percepção de segurança das pessoas, incluindo serviços de transporte, iluminação pública e fiscalização do trânsito.

Uma das literaturas existentes sobre o assunto tenta explicar o fenômeno do medo do crime a partir de duas categorias, das quais uma está mais diretamente relacionada ao tema abordado por este artigo. Esta categoria engloba uma linha de pensamento com ênfase nos aspectos de vulnerabilidades físicas, sociais, desordens e desorganização social, que, segundo Costa e Durante (2019), *apud* Franklin e Franklin (2009), aumentam o medo do crime. De acordo com alguns autores, as vulnerabilidades físicas se referem à percepção do risco de sofrer algum tipo de violência em função de desvantagens físicas relacionadas à falta de mobilidade, força ou competência. Por outro lado, as vulnerabilidades sociais dizem respeito às condições sociais de moradia, educação e renda da população (COSTA e DURANTE, 2019, *apud* COHEN E FELSON, 1979; KILLIAS E CLERICI, 2000; PANTATZIS, 2000; FRANKLIN E FRANKLIN, 2009). Além disso, é possível afirmar que o local de residência impacta no medo do crime em função de dois aspectos: a existência na vizinhança de desordens e incivildades, e a coesão social (COSTA e DURANTE, 2019).

Desse modo, é possível concluir que a vitimização é um processo pelo qual um grupo ou uma pessoa se torna vítima de sua própria conduta ou comportamento, e os estudos sobre vitimologia ajudam a entender o comportamento da vítima, muitas vezes considerado um fator que origina ou contribui para comportamentos criminosos. Bem como entender que o medo do crime não está intrinsecamente ligado à experiência direta de vitimização e que fatores subjetivos, incluindo incivildades, desordens sociais e até mesmo a qualidade dos serviços públicos, desempenham papéis cruciais na amplificação desse medo.

2.3 ESTRATÉGIAS POLICIAIS

Ao longo destes estudos, é possível notar o quanto o medo do crime e a sensação de insegurança podem influenciar negativamente a vida das pessoas na sociedade, afetando a qualidade de vida e até mesmo as liberdades individuais, as quais são garantidas na constituição.

O medo do crime é um facto social e político com concretas consequências na vida das grandes cidades. Os custos do medo são tanto ao nível individual como ao nível coletivo. O medo confina as pessoas às suas casas, minando a confiança que deveriam sentir nos vizinhos e, especialmente, nos filhos dos vizinhos. O medo, para muitas pessoas, é uma questão-chave para a sua —qualidade de vida—. Diversas pesquisas também indicam que as preocupações acerca do crime provocam consequências na vizinhança onde vivemos. O medo conduz à abstenção da vida pública, e isto mina os esforços informais e organizados da comunidade para controlar o crime e a delinquência. Torna-se difícil organizar atividades nas vizinhanças onde as pessoas temem os próprios vizinhos. O medo mina o valor da propriedade residencial e, consequentemente, desmotiva os proprietários a cuidar, adequadamente, do que é seu. Quando os clientes, e mesmo os empregados, temem entrar na sua área comercial, a viabilidade local de um negócio é ameaçada. (SKOGAN, 2006, p. 255 *apud* CORDNER, 2010).

Dito isto, faz-se necessário entender quais são as estratégias policiais para reduzir o medo do crime e como elas influenciam a sociedade. Segundo CORDNER (2010), é possível citar como estratégias para a redução do medo do crime e aumento da sensação de segurança a: Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário, Janelas Partidas (Broken Windows). Abaixo será descrito como cada estratégia funciona, começando pela Prevenção Criminal.

A Prevenção Criminal é focada em atividades mais específicas dentro da comunidade, em contraste com o patrulhamento preventivo. É comum que as pessoas adotem medidas preventivas na tentativa de proporcionarem a si mesmas mais segurança, como câmeras de segurança, armas de fogo e fechaduras melhores. Nesse sentido, a prevenção criminal busca atuar em problemas aparentemente simples, mas que fazem diferença quanto ao aumento da sensação de segurança das pessoas, como, por exemplo, a melhoria da iluminação pública, que afeta diretamente o fator subjetivo das pessoas se sentirem inseguras em ambientes mal iluminados (CORDNER, 2010).

Por outro lado, de acordo com CORDNER (2010), o Policiamento Comunitário aposta no aumento do contato com a sociedade como forma de diminuir o medo do crime. Nos anos 80, foram realizados estudos nas cidades de New Jersey e Kansas, onde foram adicionadas patrulhas mapeadas em alguns bairros pela polícia e foi observada uma melhora no sentimento de segurança das pessoas em New Jersey. Desse modo, é possível observar que os cidadãos associam a presença policial à melhoria na segurança.

Já a estratégia das Janelas Quebradas, originalmente pensada por James Q. Wilson e

George Kelling (1982), é focada em prevenir a escalada do crime, combatendo a desordem visível e pequenos delitos em uma comunidade, como vandalismo, mendicância agressiva e o uso de drogas em local público. Com isso, essa estratégia restaura a ordem e a segurança percebida em um ambiente, promovendo uma sensação de comunidade segura e bem cuidada (CORDNER, 2010).

Em resumo, as estratégias policiais como as expostas acima são muito importantes tanto para entender o que leva as pessoas a terem medo do crime quanto para agir diretamente no sentido de diminuir o referido sentimento nas pessoas que convivem em sociedade. É importante ressaltar que todas as estratégias possuem um objetivo em comum, que é combater o sentimento de medo do crime e cultivar uma sensação de segurança nas comunidades, alcançando esse objetivo quando aplicadas em conjunto, como bem diz os autores Costa e Durante (2019):

Sem dúvida, independente da estratégia de policiamento, as polícias têm papel central na redução do medo: reduzindo a frequência de alguns crimes, produzindo nas pessoas a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação dos criminosos e reforçando os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social (COSTA E DURANTE, 2019).

3 METODOLOGIA

O artigo em questão teve como objetivo identificar e expor a percepção da sensação de segurança de uma parcela dos habitantes da cidade de Nerópolis, em Goiás. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2023, a fim de obter um número razoável de participantes. Era necessário alcançar no mínimo cem respostas ao questionário aplicado para reunir dados mais precisos. A escolha da cidade se deve ao fato de seu crescimento populacional e sua proximidade com a capital do estado, fazendo parte inclusive da região metropolitana de Goiânia, o que justifica seu crescente número de habitantes nas últimas décadas, incluindo pessoas vindas de outros estados do país em busca de melhores condições de vida na região da capital.

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma revisão da literatura existente sobre os temas de sentimento de insegurança, vitimização e sensação de segurança dos brasileiros. Cada tema foi explorado com base em consultas bibliográficas, formando uma base para um melhor entendimento da percepção da sensação de segurança pública, que é o foco central do trabalho.

Diante disso, a pesquisa de campo foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário fechado (formulário) com respostas objetivas e graduais. O questionário coletou dados numéricos sobre como os residentes da cidade de

Nerópolis – Goiás se sentiam em relação à segurança pública prestada pelo estado de Goiás. O questionário incluía questões relacionadas a fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública. O formulário foi criado em uma plataforma digital (online) e enviado aos moradores da cidade por meio de aplicativos de mensagens, redes sociais e cartazes que continham o endereço eletrônico em forma de *QR CODE* (código de barras bidimensional) de forma aleatória.

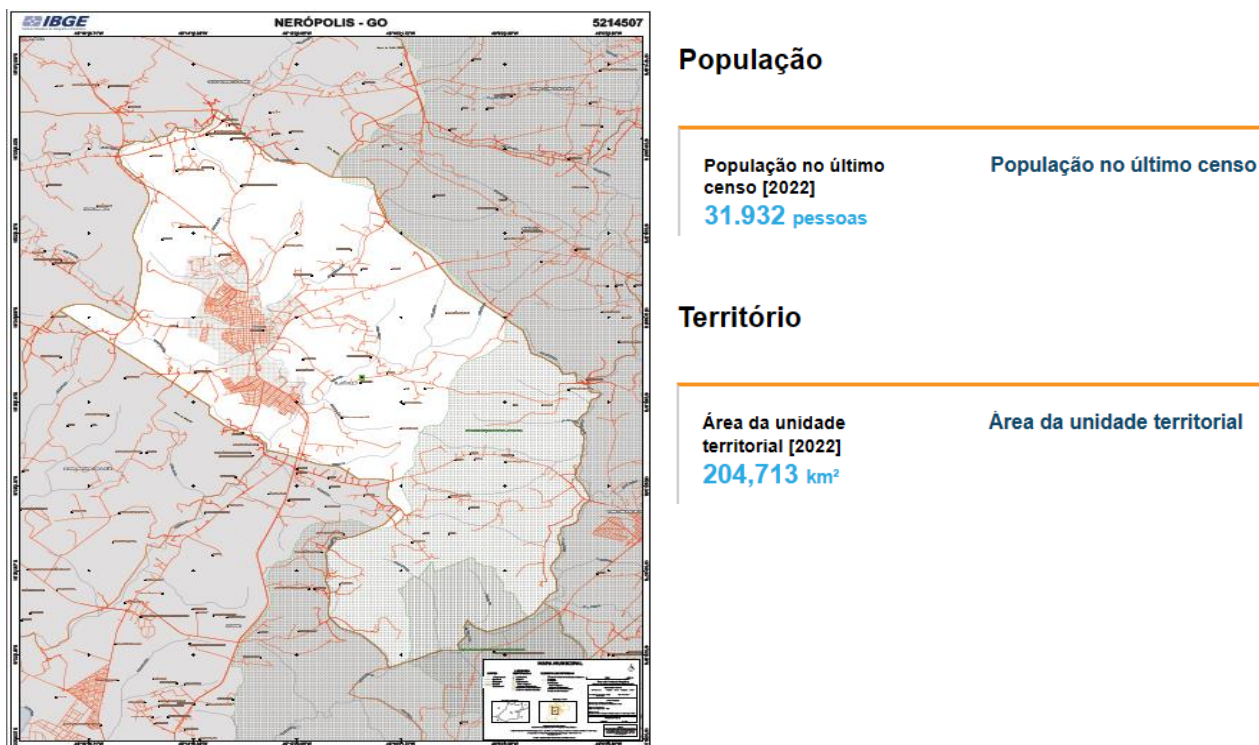
As informações obtidas por meio da pesquisa de campo tinham como objetivo medir estatisticamente o percentual de respostas e sua correlação com variáveis demográficas e sociais, bem como identificar fatores que influenciam a percepção da sensação de segurança das pessoas, suas experiências de vitimização e o nível de satisfação com os serviços relacionados à prestação de segurança pública pelo estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO OU MUNICÍPIO

A cidade de Nerópolis é um município localizado no interior do estado de Goiás, situado a aproximadamente 30 quilômetros da capital goiana, Goiânia. Pertence à região metropolitana da referida capital. Fundada em 1948, a cidade possui, nos dias atuais, uma população estimada de cerca de 31.932 habitantes, distribuídos em um território com aproximadamente 204,713 km², de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. Visualize essas informações na imagem abaixo:

Figura 1 – Mapa de Nerópolis



Fonte: IBGE (2022).

A escolha da cidade ocorreu devido à falta de estudos sobre a sensação de segurança da população residente nela. Diante dessa lacuna, foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de um formulário criado no *Google Forms*, durante os meses de agosto a outubro. A pesquisa incluiu habitantes de diversas faixas etárias, níveis de escolaridade e gêneros, selecionados aleatoriamente, conforme descrito na metodologia mencionada anteriormente.

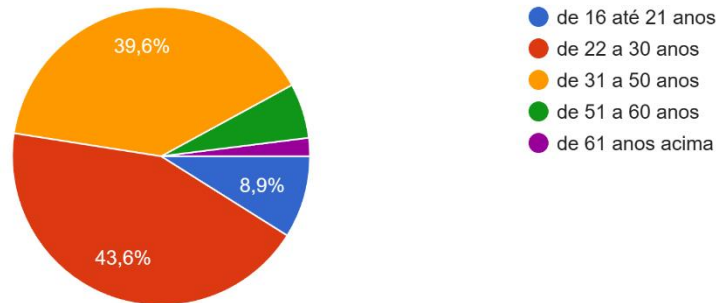
4.2 A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

A pesquisa contou com a participação de 101 respondentes, dos quais 46 eram mulheres (45,5%) e 55 eram homens (54,5%). Os participantes abrangeram diversas faixas etárias, desde os 16 anos até aqueles com 61 anos ou mais. É relevante notar que 84 dos 101 participantes residem no mesmo bairro há mais de 3 anos (83,2%), evidenciando uma baixa rotatividade de novos moradores. Esse dado sugere uma estabilidade na comunidade local, transmitindo a ideia de que essas pessoas têm uma vida residencial estável, o que pode estar correlacionado à sensação de segurança que experimentam ao viver ali. É possível verificar o gráfico da idade dos entrevistados abaixo.

Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados

3. Idade

101 respostas



Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

O questionário incluiu perguntas com o objetivo de compreender em que locais e horários as pessoas sentem mais medo do crime na cidade. A análise dos dados revelou que 48,5% dos entrevistados se sentem mais inseguros na rua em comparação a locais como casa, comércios, parques, carro e ponto de ônibus. Da mesma forma, foi observado que, entre os mesmos entrevistados, o horário em que há maior temor de ser vítima de crime é a madrugada, compreendendo o período entre 00h e 06h, correspondendo a 58,4% das respostas obtidas, em relação às demais opções de horário.

Estes resultados ressaltam como o meio urbano e fatores subjetivos influenciam a visão e o sentimento das pessoas em relação à sensação de insegurança (CORDNER, 2010). Os locais e horários mencionados anteriormente naturalmente têm menor circulação de pessoas e menos iluminação, o que gera uma sensação de vulnerabilidade. Isso é particularmente significativo, dado que a maioria das pessoas está dormindo durante essas horas. Os dados são apresentados nas tabelas abaixo.

Tabela 1 – Lugar e horário que sente mais medo do crime no bairro

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?		
Local	Respostas	Porcentagem
Em casa.	4	4,0%
Na rua.	49	48,5%
Nenhum.	24	23,8%
No carro.	6	5,9%
No parque.	6	5,9%
No ponto de ônibus.	12	11,9%
9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?		
Horário	Respostas	Porcentagem
Madrugada (00h às 06h).	59	58,4%
Manhã (06h às 12h).	1	1,0%
Nenhum horário.	13	12,9%
Noite (18h às 00h).	25	24,8%
Tarde (12h às 18h).	3	3,0%
10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?		
Tipo de crime	Respostas	Porcentagem
Furto.	12	11,9%
Homicídio.	5	5,0%
Nenhum	11	10,9%
Outros.	3	3,0%
Roubo.	51	50,5%
Violência sexual/estupro.	19	18,8%
TOTAL	101	100%

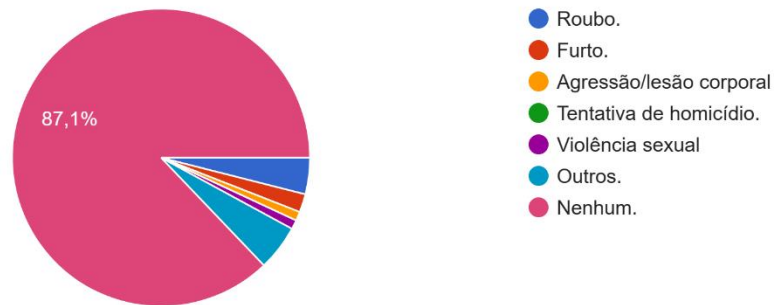
Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Além disso, é importante destacar que, de acordo com os gráficos apresentados, apenas 13,9% dos 101 entrevistados foram vítimas de algum crime no intervalo do último ano até a data da pesquisa. Esse dado reforça a ideia de que não existe necessariamente uma correlação entre o medo do crime e a vitimização (COSTA e DURANTE, citados por HALE, 1996). Além disso, não foram observados indícios de vitimização indireta, que ocorre quando se tem contato ou conhecimento de alguém que foi vítima de um crime. Apenas 21,8% dos entrevistados afirmaram conhecer algum familiar ou vizinho que teria sido vítima de algum crime. Isso confirma a compreensão de que o medo do crime não se limita apenas às experiências de vitimização direta, mas também envolve a percepção de subjetividades do mundo externo, como incivildades e características do ambiente urbano (COSTA e DURANTE, 2019).

Gráfico 4 – Experiência de vitimização direta

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

101 respostas

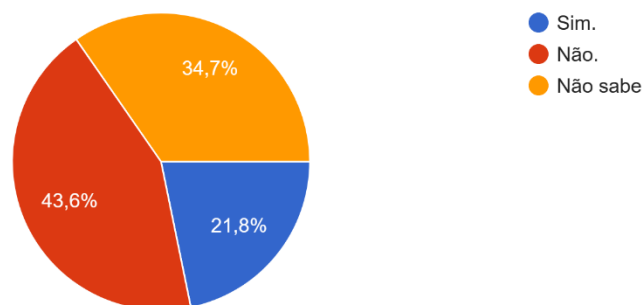


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 5 – Experiência de vitimização indireta

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

101 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.4 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Também é válido ressaltar como as incivildades e a desordem social estão relacionadas ao medo do crime na perspectiva dos entrevistados, influenciando a percepção deles. Conforme evidenciado na tabela seguinte ao texto, mais da metade dos entrevistados respondeu "Concordo parcialmente" ou "Concordo totalmente" quando questionados se questões percebidas como incivildades ou desordem urbana e social, como má iluminação pública, lotes com mato alto, casas abandonadas ou com sinais de pichação, bem como a presença de pessoas usando drogas em locais públicos, causavam neles sentimentos de medo ou insegurança. Esses dados confirmam a tese de que o ambiente urbano exerce um impacto significativo no medo do

crime, já que os residentes de áreas com desordens, como as mencionadas acima, tendem a sentir mais medo de se tornarem vítimas de algum crime (COSTA e DURANTE, 2019). Os dados citados estão detalhados na tabela abaixo.

Tabela 2 – Incivildades/Desordens sociais que causam medo do crime

16-A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	20	19,8%
Concordo totalmente	59	58,4%
Discordo parcialmente.	8	7,9%
Discordo totalmente.	4	4,0%
Não discordo nem concordo.	10	9,9%
16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	24	23,8%
Concordo totalmente	60	59,4%
Discordo parcialmente.	7	6,9%
Discordo totalmente.	4	4,0%
Não discordo nem concordo.	6	5,9%
16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	21	20,8%
Concordo totalmente	61	60,4%
Discordo parcialmente.	9	8,9%
Discordo totalmente.	5	5,0%
Não discordo nem concordo.	5	5,0%
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	30	29,7%
Concordo totalmente	40	39,6%
Discordo parcialmente.	16	15,8%
Discordo totalmente.	7	6,9%
Não discordo nem concordo.	8	7,9%
TOTAL	101	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Em conclusão, os resultados da pesquisa oferecem uma valiosa visão sobre como uma parcela da sociedade neropolina percebe e se sente em relação ao medo do crime e ao sentimento de insegurança na cidade. A análise dos dados revelou a importância de uma abordagem holística para a compreensão do tema discutido, levando em consideração não apenas as experiências pessoais das vítimas, mas também as percepções coletivas e os fatores ambientais, que são entendidos como fatores subjetivos. Estes últimos mostraram sua influência no modo de pensar das pessoas, mesmo diante da baixa porcentagem de entrevistados que vivenciaram situações reais de vitimização, evidenciando, assim, que não existe necessariamente uma relação direta entre medo do crime e vitimização. Análises como essa são de extrema importância para compreender os sentimentos da sociedade e podem contribuir

significativamente para o desenvolvimento de políticas públicas mais seguras e eficazes. Estas políticas podem promover um ambiente urbano que proporcione uma sensação de segurança, resultando em uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo abordou a complexidade do sentimento de segurança, destacando sua natureza multifacetada e a necessidade de uma abordagem abrangente para compreendê-lo. A análise de importantes autores ressalta a diversidade de significados subjacentes a esse conceito, demandando uma interação entre comportamentos, sentimentos e investigação para um entendimento mais profundo, especialmente diante da constante miscigenação cultural encontrada.

Ao explorar a vitimização, o estudo revelou que esse processo ocorre quando um grupo ou indivíduo se torna vítima de sua própria conduta, influenciando o comportamento muitas vezes associado a comportamentos criminosos. Além disso, refutou a ideia de que o medo do crime está estritamente ligado à experiência direta de vitimização, evidenciando que fatores subjetivos, como incivildades, desordens sociais e qualidade dos serviços públicos, desempenham papéis essenciais na amplificação desse medo.

As estratégias policiais apresentadas foram identificadas como fundamentais não apenas para compreender as causas do medo do crime, mas também para agir diretamente na redução desse sentimento na sociedade. Observou-se também a importância de uma abordagem conjunta dessas estratégias, conforme proposto pelos autores citados, que enfatizam o objetivo comum de combater o medo do crime e promover uma sensação de segurança nas comunidades.

Os resultados da pesquisa de campo oferecem uma visão importante sobre a percepção e sentimentos relacionados ao medo do crime e insegurança na cidade de Nerópolis. A análise dos dados mostrou a necessidade de uma abordagem que considerasse tanto as experiências pessoais das vítimas quanto as percepções coletivas e fatores ambientais subjetivos. A inexistência de uma relação direta entre medo do crime e vitimização, apesar da baixa porcentagem de entrevistados que vivenciaram situações reais de vitimização, ressalta a importância dessas análises.

Por fim, tais conclusões são fundamentais para compreender os sentimentos da sociedade e podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de políticas públicas mais seguras e eficazes. Tais políticas têm o potencial de promover um ambiente urbano que

proporcione uma sensação de segurança, resultando em melhorias na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Rev. bras. segur. pública**, São Paulo v. 7, n. 2, 144-161 Ago/Set 2013.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf
- GUEDES, Inês Maria de Sousa. **Sentimento de insegurança, personalidade e emoções** disposicionais: que relações? Universidade do Porto Faculdade de Direito, p. 03-35, 2012.
- MENDES, Cleiton Vieira. A gestão da polícia ostensiva junto aos colégios da polícia militar de goiás para a redução dos índices de criminalidade e o aumento da sensação de segurança. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, p. 01-17, 22-Nov-2019.
- NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.
- RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.
- SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.
- SOARES, Fernanda. Vitimologia. **JUS NAVIGANDI**, 31-05-2019. Disponível em: https://jus.com.br/amp/artigos/74328/vitimologia#_ftnref1

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – MUNICÍPIO DE NERÓPOLIS – GOIÁS

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

15. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

15. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

15. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
☐ De 1 a 3 anos.
☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNCIDE B

4. Grau de escolaridade		
	Respostas	Percentual
Ensino fundamental completo	5	5
Ensino fundamental incompleto	5	5
Ensino médio completo	16	15,8
Ensino médio incompleto	2	2
Ensino superior completo	61	60,4
Ensino superior incompleto	12	11,9
Total	101	100
6. Com quantas pessoas você convive em casa?		
	Respostas	Percentual
com 2 pessoas.	44	43,6
com 3 a 5 pessoas.	52	51,5
com mais de 5 pessoas	3	3
Sozinho(a).	2	2
Total	101	100
7. Você reside em?		
	Respostas	Percentual
Apartamento.	8	7,9
Casa térrea.	88	87,1
Chácara/sítio ou propriedade rural.	3	3
Quitinete/casa geminada.	2	2
Total	101	100
10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?		
	Respostas	Percentual
Furto.	12	11,9
Homicídio.	5	5
Nenhum	11	10,9
Outros.	3	3
Roubo.	51	50,5
Violência sexual/estupro.	19	18,8
Total	101	100
13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?		
	Respostas	Percentual
Não sabe responder.	1	1
Não.	96	95
Sim.	4	4
Total	101	100

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?			
		Respostas	Percentual
	Conversando com pessoas no seu bairro.	20	19,8
	Internet.	17	16,8
	Nenhum.	4	4
	Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).	56	55,4
	Televisão.	4	4
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	34	33,7
	Concordo totalmente	44	43,6
	Discordo parcialmente.	9	8,9
	Discordo totalmente.	4	4
	Não discordo nem concordo.	10	9,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	40	39,6
	Concordo totalmente	11	10,9
	Discordo parcialmente.	29	28,7
	Discordo totalmente.	12	11,9
	Não discordo nem concordo.	9	8,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	19	18,8
	Concordo totalmente	65	64,4
	Discordo parcialmente.	6	5,9

	Discordo totalmente.	6	5,9
	Não discordo nem concordo.	5	5
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	20	19,8
	Concordo totalmente	63	62,4
	Discordo parcialmente.	9	8,9
	Discordo totalmente.	5	5
	Não discordo nem concordo.	4	4
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	21	20,8
	Concordo totalmente	61	60,4
	Discordo parcialmente.	6	5,9
	Discordo totalmente.	6	5,9
	Não discordo nem concordo.	7	6,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	19	18,8
	Concordo totalmente	58	57,4
	Discordo parcialmente.	14	13,9
	Discordo totalmente.	5	5
	Não discordo nem concordo.	5	5
	Total	101	100

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.]			
	Respostas	Percentual	
Concordo parcialmente.	16	15,8	
Concordo totalmente	62	61,4	
Discordo parcialmente.	9	8,9	
Discordo totalmente.	5	5	
Não discordo nem concordo.	9	8,9	
Total	101	100	
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.]			
	Respostas	Percentual	
Concordo parcialmente.	29	28,7	
Concordo totalmente	44	43,6	
Discordo parcialmente.	14	13,9	
Discordo totalmente.	8	7,9	
Não discordo nem concordo.	6	5,9	
Total	101	100	
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE,GIRO, CHOQUE passando nas ruas]			
	Respostas	Percentual	
Concordo parcialmente.	13	12,9	
Concordo totalmente	65	64,4	
Discordo parcialmente.	11	10,9	
Discordo totalmente.	7	6,9	
Não discordo nem concordo.	5	5	
Total	101	100	
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas]			

	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	21	20,8
Concordo totalmente	61	60,4
Discordo parcialmente.	5	5
Discordo totalmente.	6	5,9
Não discordo nem concordo.	8	7,9
Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência]		
	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	12	11,9
Concordo totalmente	67	66,3
Discordo parcialmente.	4	4
Discordo totalmente.	5	5
Não discordo nem concordo.	13	12,9
Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas]		
	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	27	26,7
Concordo totalmente	57	56,4
Discordo parcialmente.	4	4
Discordo totalmente.	6	5,9
Não discordo nem concordo.	7	6,9
Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade]		
	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	23	22,8
Concordo totalmente	51	50,5
Discordo parcialmente.	8	7,9

	Discordo totalmente.	8	7,9
	Não discordo nem concordo.	11	10,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	15	14,9
	Concordo totalmente	58	57,4
	Discordo parcialmente.	11	10,9
	Discordo totalmente.	3	3
	Não discordo nem concordo.	14	13,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	24	23,8
	Concordo totalmente	55	54,5
	Discordo parcialmente.	5	5
	Discordo totalmente.	7	6,9
	Não discordo nem concordo.	10	9,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	26	25,7
	Concordo totalmente	50	49,5
	Discordo parcialmente.	5	5
	Discordo totalmente.	9	8,9
	Não discordo nem concordo.	11	10,9
	Total	101	100

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	22	21,8
	Concordo totalmente	64	63,4
	Discordo parcialmente.	3	3
	Discordo totalmente.	5	5
	Não discordo nem concordo.	7	6,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	25	24,8
	Concordo totalmente	58	57,4
	Discordo parcialmente.	6	5,9
	Discordo totalmente.	4	4
	Não discordo nem concordo.	8	7,9
	Total	101	100
15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	33	32,7
	Concordo totalmente	45	44,6
	Discordo parcialmente.	10	9,9
	Discordo totalmente.	5	5
	Não discordo nem concordo.	8	7,9
	Total	101	100

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	20	19,8
	Concordo totalmente	59	58,4
	Discordo parcialmente.	8	7,9
	Discordo totalmente.	4	4
	Não discordo nem concordo.	10	9,9
	Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	30	29,7
	Concordo totalmente	49	48,5
	Discordo parcialmente.	10	9,9
	Discordo totalmente.	5	5
	Não discordo nem concordo.	7	6,9
	Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	26	25,7
	Concordo totalmente	37	36,6
	Discordo parcialmente.	10	9,9
	Discordo totalmente.	8	7,9
	Não discordo nem concordo.	20	19,8
	Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.]			

	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	24	23,8
Concordo totalmente	60	59,4
Discordo parcialmente.	7	6,9
Discordo totalmente.	4	4
Não discordo nem concordo.	6	5,9
Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.]		
	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	21	20,8
Concordo totalmente	61	60,4
Discordo parcialmente.	9	8,9
Discordo totalmente.	5	5
Não discordo nem concordo.	5	5
Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas]		
	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	29	28,7
Concordo totalmente	16	15,8
Discordo parcialmente.	19	18,8
Discordo totalmente.	18	17,8
Não discordo nem concordo.	19	18,8
Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.]		
	Respostas	Percentual
Concordo parcialmente.	30	29,7
Concordo totalmente	40	39,6
Discordo parcialmente.	16	15,8

	Discordo totalmente.	7	6,9
	Não discordo nem concordo.	8	7,9
	Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	28	27,7
	Concordo totalmente	17	16,8
	Discordo parcialmente.	23	22,8
	Discordo totalmente.	12	11,9
	Não discordo nem concordo.	21	20,8
	Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	27	26,7
	Concordo totalmente	27	26,7
	Discordo parcialmente.	11	10,9
	Discordo totalmente.	14	13,9
	Não discordo nem concordo.	22	21,8
	Total	101	100
16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.]			
		Respostas	Percentual
	Concordo parcialmente.	36	35,6
	Concordo totalmente	30	29,7
	Discordo parcialmente.	14	13,9
	Discordo totalmente.	8	7,9
	Não discordo nem concordo.	13	12,9
	Total	101	100

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.]			
	Respostas	Percentual	
Concordo parcialmente.	34	33,7	
Concordo totalmente	40	39,6	
Discordo parcialmente.	10	9,9	
Discordo totalmente.	7	6,9	
Não discordo nem concordo.	10	9,9	
Total	101	100	
17. Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás. [17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás]			
	Respostas	Percentual	
Concordo parcialmente.	25	24,8	
Concordo totalmente	60	59,4	
Discordo parcialmente.	8	7,9	
Discordo totalmente.	1	1	
Não discordo nem concordo.	7	6,9	
Total	101	100	
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás. [18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás]			
	Respostas	Percentual	
Insatisfeito.	9	8,9	
Muito insatisfeito.	3	3	
Muito Satisfeito.	33	32,7	
Nem insatisfeito nem satisfeito.	12	11,9	
Satisfeito.	44	43,6	
Total	101	100	